

Amo
Sr. Dr. Lindolph

Affectuosas saudações.

Ai, quão de uma assentada, seu
livro, que me impressionou agrada-
velmente, mesmo sob o ponto de vista
moral, contra o que eu esperava pela
prevenção que em meu animo deixaram
algumas palavras suas, ao entregar-me
Lô nas pag. 218, 219 e 226, e empon-
cas linhas, achei razão para o que me disse;
mas isso mesmo figurou-se-me no livro
como o súbito e rápido fugir de um
relampago rubro no meio da serenidade
de uma noite de limpo luar. Os ser-
penteos colleccionadores de bons livros

de literatura, a meu ver, não faziam in-
júria à Inocência de Tannay, colloca-
do-lhe, ao pé, em sua estante, a Maria
Dusar. É um romance genuinamente
brasileiro e bahiano, que muito me
faz lembrar de lugares, costumes, lin-
guagem, e até pessoas, que eu conheci
em duas viagens que fiz ao sertão
com intervallo de dez annos de uma
a outra. Tenho já por certo que o Monge
da Lapa vai me encantar com os bellissi-
mos quadros da natureza, magestosa que
cerca o santuario e scenas vivas da singela
e edificante fé que anima o sertanejo, e
dos honrados e puros costumes e sincera
piedade christã que presidem a tudo em
seu lar.

E já agora, quero ler também a
sua Lacina. São distrações gratas
e instructivas que muito licitamente
posso buscar no meio dos estudos, às ve-
zes bem ~~atidos~~, a que me obriga de
continuo o ministerio que abraço
com sinceridade e que sinto não ter
forças para em tudo exercer dignamente.

19-11-919

Do amigo a quem agradeço
João Basílio Pereira

